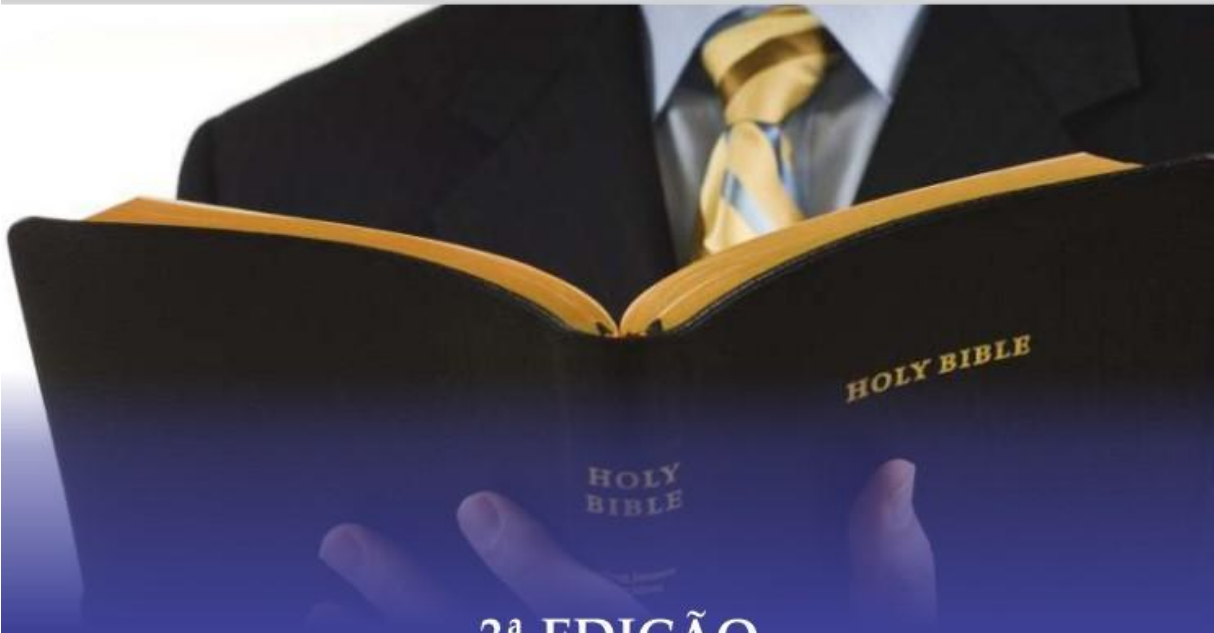
MANUAL do Pregador ATUAL

APRENDA COMO SE DESTACAR EM SEU MINISTÉRIO PESSOAL



3ª EDIÇÃO

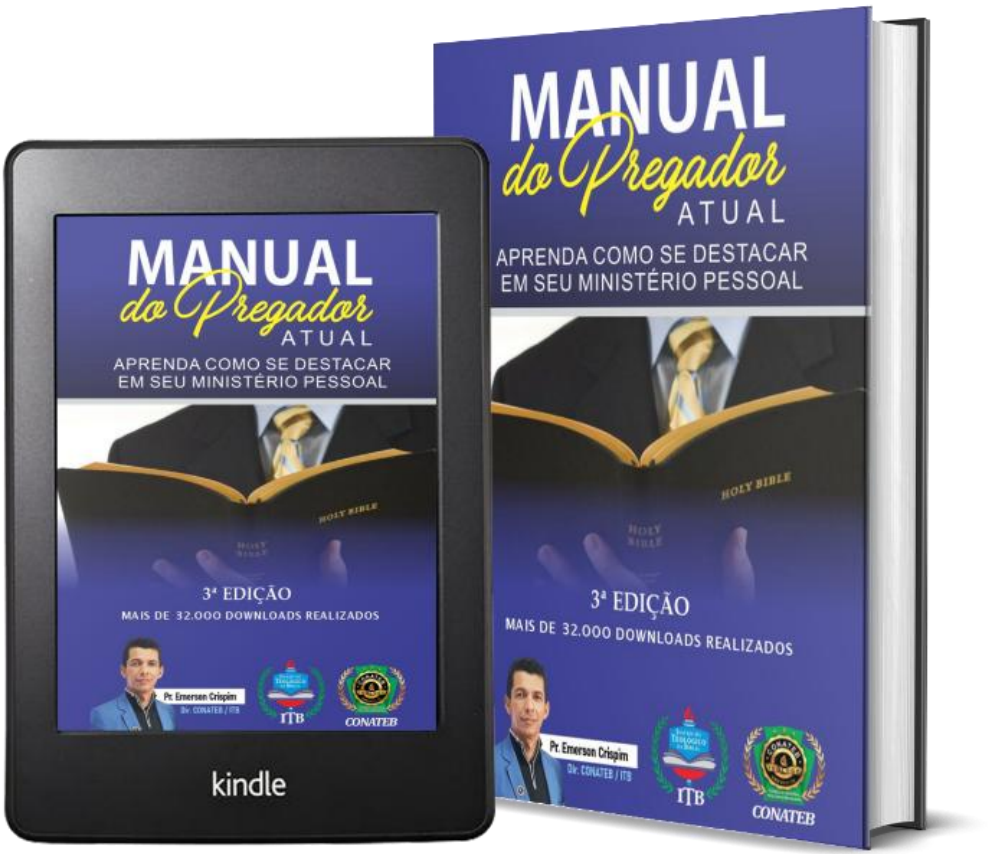
MAIS DE 32.000 DOWNLOADS REALIZADOS



Pr. Emerson Crispim
Dir. CONATEB / ITB

ITB

CONATEB



3ª EDIÇÃO – MAIS DE 32.000 DOWNLOADS REALIZADOS

Ano 2022

TEMA: Manual do Pregador

O manual completo para você não ter medo de Ministrar a Palavra

Descubra os Segredos dos GRANDES PREGADORES da Palavra de Deus e Aprenda a dominar de uma vez a arte de Ministrar a Palavra de Deus



AUTOR

Professor, Pastor, Palestrante, Treinador e Conferencista Emerson dos Santos Crispim, é Diretor do **Instituto Teológico da Bíblia e Presidente da AJUPAC e do CONATEB**.

É casado com a Missionária Jéssica Crispim, e pai de Hevellyn Queiroz, Endrill Eliote, Hevellyn Hadassa e Emerson Gabriel. Tem seu ministério de ajudar e capacitar líderes de todo Brasil em seus respectivos ministérios. Por intermédio desse homem que entregou por completo a sua vida ao ensinar, você será ricamente abençoado.

Apresentação

Através deste manual, quero ajudar você a se apresentar melhor tanto na apresentação pessoal como na administração da palavra de Deus. Todo representante do Evangelho tem que ser um bom representante da palavra de Deus sendo em um auditório repleto de pessoas ou em uma pequena congregação com apenas 5 irmãos. E quando você for convidado para se apresentar em algum programa, seja TV ou rádio, sair-se bem é fundamental.

Espero que você saiba usar esse manual para o seu proveito como Ministro do Evangelho.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho, a todos os pregadores que, em verdade se dedicam para levar a mensagem do Evangelho, se preocupando em apresentar da melhor maneira possível, as verdades que libertam.

Quero louvar a Deus, e ao Nosso Senhor Jesus, por ter me dado a oportunidade de escrever e passar essas dicas valiosas para todos os que querem se aperfeiçoar nessa arte, que é a Oratória (pregação).

E sem esquecer da minha amada esposa Jéssica Crispim, que está ao meu lado a todos os momentos, e aos meus filhos hevellyn, Endril Elliote, Kethellyn Hadassa e Emerson Gabriel, que são para mim uma fonte inspiradora para prosseguir lutando e buscando alcançar do Senhor as bênçãos prometidas. Lembrando também da minha família que a todo tempo me apoio, e dos meus Pastores: Enoque Guimarães e Rosineide Guimarães, que de certo modo me deram essa oportunidade.

Índice

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO e DEDICATÓRIA
2. HOMILÉTICA
3. AS BEM AVENTURANÇAS DO PREGADOR
4. FALANDO EM PÚBLICO - SEM TRAUMAS.
5. DICAS DE ORATÓRIA SACRA
6. COMO USAR O MICROFONE?
7. A ARTE DE FALAR NA TV
8. DICAS DE QUANDO PREGAR
9. ORADOR, NÃO FAÇA...
10. OS GESTOS
11. O QUE É UM SERMÃO
12. VOCÊ SABE SE COMUNICAR COM CLAREZA?

CAPÍTULO 1

O que vou apresentar...

Caro Leitor...

O que eu vou apresentar para você neste Manual literalmente vai acelerar o seu desempenho como pregador da palavra de Deus.

Para falar a verdade, eu prefiro dizer que você vai se tornar um pregador de excelência se aplicar os conceitos e conteúdo que esse livro aborda.

O que esse Manual irá fazer por você...

Quando uma pessoa usa os conhecimentos que estão contidos nesse Manual, não tem como ela não conseguir se destacar na arte da Oratória e Ministração da Palavra.

Para ser sincero, o que eu vou te revelar é o passo a passo completo para você se tornar um pregador que eu chamo de: **P regador de Excelência.**
E para que isso o aconteça você precisa saber algumas regras básicas, tanto no momento de se expressar como nos gestos e na sua postura.

Com este manual você saberá como se faz um bom sermão, quais são os tipos de sermão, o que um pregador deve e que não deve fazer. Aprenderá se apresentar em locais como: TV, Rádios, Eventos, saberá quais são os gestos corretos e os inadequados, como se expressar com clareza e quais são as técnicas usada pelos melhores Pregadores e Palestrantes.

Além de tudo isso, você saberá como prender atenção do seu público quando você estiver ministrando a Palavra.

Aqui está o elemento mais importante que você precisa entender.

Antes de apresentar o elemento mais importante. eu tenho uma pergunta óbvia… Mais você vai entender o motivo dela.

Preparado?

Agora quero que seja honesto…
Você acha que controla bem a arte da oratória e pregação, ou acredita que dá para melhorar?

Porque eu pergunto isso?

Muitas pessoas, elas até sabem que precisam melhorar, conhecer mais da arte da oratória, mas se conformam com o que já sabem e mesmo sentindo que tem que evoluir não toma nenhuma atitude.

Eu vou falar de como você iniciar um processo de desenvolvimento nessa arte que é a oratória, mas se você acha que o que você já sabe é o suficiente não sei se esse Manual vai ser útil para você.

Aqui é o elemento mais importante que você precisa entender.

O Pregador

A mensagem

As Técnicas

Acompanhamento

Toda e qualquer pessoa que domine essas informações poderá se tornar um Pregador de Excelência conhecendo esses 4 termos.

Quando você entende qual é o papel do Pregador e a importância que ele precisa dar a mensagem que ele carrega, você estará muito mais comprometido em levar essa mensagem, de uma forma clara e que possa impactar o maior número de vidas.

O pregador ele precisa entender qual é o melhor formato para expressar essa mensagem, adaptando-se ao local que ele estiver ministrando.

Pense comigo...

Quais são os tipos de locais que um pregador pode se apresentar para ministrar a palavra?

Vamos lá, vou dar alguns exemplos:

- Cultos de Adoração
- Cultos de Ensino
- Aniversários
- Casamentos
- Palestras em: Escolas, Empresas, Comércios
- Apresentação em TV e Rádios
- Lives Ao Vivo em canais como: Instagram, facebook, youtube e outros meios Digitais
-

Observe que em todo esse locais o pregador precisa levar a mesma mensagem, mas, necessariamente, não do mesmo jeito…

Outra coisa tão importante, como entender o meu papel como pregador é conhecer profundamente a mensagem que tenho que pregar.

Saber analisar, interpretar, e por fim passar essa mensagem de forma apropriada e impactante para as pessoas independente do meio a qual você for usar.

Conhecer as técnicas fundamentais para fazer uma boa interpretação das escrituras sagradas, dominar o conhecimento da Exegese, Homilética e da hermenêutica.

Dominar a oratória e a retórica, saber usar os gestos corretos e está atento ao que nunca deve ser feito quando estiver ministrando a Palavra.

CAPÍTULO 2:

No primeiro Capítulo eu falei sobre os 4 elementos mais importantes para você se tornar um Pregador de Excelência.

Você teve a visão Geral do que eu entendo que é necessário para você desenvolver o seu chamado como um propagador da palavra.

O que esse Manual irá fazer por você...

Hoje muitas pessoas querem se destacar na área da oratória (arte de falar em público) sendo um grande orador.

Homilética

Introdução

A pregação da palavra de Deus é um dos maiores privilégios confiados ao homem. É também uma das maiores responsabilidades. Através da "tolice" da pregação, Deus escolheu revelar-Se aos homens. Este conhecimento de Deus que é transmitido através da pregação pode conduzir os homens a salvação eterna através da fé em Jesus Cristo e também transformá-los à imagem e semelhança de Deus.

A arte da pregação é frequentemente chamada de Homilética, que é uma palavra derivada da palavra grega Homila, que significa "o falar de Deus aos homens" (At 20:11). A Homilética inclui o estudo de tudo que se relaciona com a arte da pregação: primeiramente o divino e, em segundo lugar, o humano. A homilética é o estudo do aspecto humano!

Como ser Eficaz

A pregação é arte de se comunicar verdades divinas através da personalidade humana. Um pregador é essencialmente um comunicador. Ele recebe as verdades de Deus e as

comunica eficazmente aos homens. Deus dá a revelação e o homem fornece a apresentação.

Para fazer isto eficazmente, ele precisa aprender a fazer bem várias coisas:

1. Esperar em Deus.

Em primeiro lugar, ele deve e precisa aprender como esperar em Deus – como ficar quieto na presença de Deus e discernir a voz do Senhor falando dentro do seu próprio espírito.

Todo sermão que valha a pena começa no coração de Deus, o qual é a origem de toda verdade. Ele é a fonte de todo conhecimento. A primeira tarefa do pregador eficaz é aprender a receber os pensamentos de Deus. Muito raramente ele ouvirá uma voz audível de Deus.

2. Estudar a Bíblia

Idealmente, o pregador deveria chegar-se diante de Deus com sua Bíblia nas mãos. Arranje tempo para sentar-se desta maneira quieta e pacientemente diante de Deus. Peça iluminação e inspiração na sua palavra. Busque em oração o conselho, a sabedoria e as instruções do Senhor

na sua palavra enquanto você tiver a Bíblia aberta à sua frente na presença do Senhor.

3. Ter um caderno

Um caderno, onde você possa registrar os pensamentos e idéias que vêm à sua mente nestas ocasiões de espera silenciosa, é essencial.é impressionante o quão rapidamente podemos nos esquecer das verdades mais maravilhosas, se os pensamentos não forem registrados enquanto estão ainda frescos em nossas mentes.

4. Seja purificado pela palavra

Tente evitar a atitude que busca uma palavra de Deus para que você possa pregar sobre ela no domingo de manhã.

Não fique sempre procurando projéteis espirituais para poder atirá-los nos outros.

È importante que você alimente a sua própria alma. Uma das armadilhas em que os pregadores podem cair é o ficarem tão preocupados em acharem alimentos para suas congregações que o próprio bem-estar espiritual deles é negligenciado. Esta é uma das razões principais que levam ao fracasso os ministros do Evangelho. O pregador não

pode se dar o luxo de negligenciar a sua própria vida espiritual.

Permita que a Palavra de Deus se torne arraigada no seu próprio coração e espírito.

Permita que ela se fortaleça na sua própria vida e experiência pessoal.

DUAS IDÉIAS ERRADAS SOBRE A HOMILÉTICA

Há pelo menos dois erros comuns que as pessoas tendem a cometer com relação à homilética.

1. preparação desnecessária

A primeira idéia errada é de que a preparação é desnecessária e indica uma falta de fé. As pessoas que adotam esta opinião têm a tendência de acharem que a verdadeira fé despreza qualquer tentativa de se preparar na mente, e simplesmente se colocam diante da congregação crendo que Deus suprirá então as palavras a serem faladas.

Um versículo favorito destas pessoas é salmos 81:10“...abre bem a tua boca, e te encherei.” O contexto

deste salmo revela que essa palavra não tem nada a ver com a pregação! Esta tendência de ignorar o contexto de uma passagem bíblica é um tanto quanto típica deste tipo de pessoas. Revela uma atitude irresponsável e ingênua.

2. A capacidade humana é suficiente

O segundo erro vai quase para o outro extremo. Neste caso, uma confiança total é colocada na preparação e capacidade humana. Há pouca ou nenhuma dependência no Espírito santo, havendo porém uma autoconfiança que é o resultado de treinamento e do desenvolvimento das capacidades.

Um treinamento assim certamente pode produzir uma palestra bem interessante e convincente. Contudo, é somente a unção do Espírito sobre a mensagem que pode ministrar a vida de Deus para o povo.

A verdade é que um ministério eficaz necessita tanto do aspecto humano quanto do divino. Deus certamente pode abençoar e ungir os pensamentos que foram diligentemente levantados em oração e cuidadosamente considerados.

Que a sua preparação consista de reflexões profundas e de orações fervorosas. Proponha-se a ser o melhor possível, porém certifique-se que a sua confiança está em Deus e

não em você mesmo. Sempre confie que Ele dará sua pregação.

QUATRO ÁREAS DA HOMILÉTICA

Há quatro áreas principais que a homilética aborda:

1. **Conceito**

Isto tem a ver com a obtenção do tema original para mensagem. É a arte de se saber como receber uma mensagem de Deus. Trata de como devemos receber a idéia e tema iniciais para um sermão.

2. **Composição**

Tendo recebido a inspiração numa determinada verdade, você precisa agora analisá-la para descobrir tudo que esta verdade contém. O seu caderno é importante exatamente neste ponto!

3. **Construção**

Tendo analisado por completo, toda a matéria para o seu assunto e feito uma lista de todos os aspectos das verdades que você pode encontrar na sua matéria, você de agora começar a reunir esses pensamentos de uma forma ordenada. Isto é essencial para você poder fazer considerações adicionais ao assunto em atitude de oração.

4. **Comunicação**

Finalmente chegamos á apresentação da mensagem:

· A comunicação clara e eficaz das verdades.

· Como apresentar o seu assunto de uma maneira que cative a atenção dos seus ouvintes.

· Como desenvolver seus pensamentos, de uma maneira tão ordenada que seus ouvintes possam seguir facilmente a linha de verdades que você está tentando transmitir:

· Como motivar seus ouvintes a ações apropriadas, pois devemos ser “cumpridores da palavra e não somente ouvintes”

Estes conceitos constituem os aspectos essenciais da preparação de sermões.

Existem três tipos de preparações de sermões:

1. Sermão Escrito.

Este é um método que exige bastante tempo de preparação. Envolve anotações bem copiosas. Ás vezes, a mensagem inteira é escrita de antemão. O pregador sabe exatamente o que falar e como deseja falar.

2. Anotações do tipo “Esqueleto.”

Este é o método mais usado e o que eu acho ser o mais eficiente. As anotações são sempre mínimas, o que permite um esboço da mensagem suficiente para se refrescar a memória.

Estas breves anotações formam o esqueleto da mensagem.

São os ossos que dão forma e estrutura ao que o pregador deseja dizer. À medida que fala ele coloca “carne” nos ossos e um “corpo” no seu sermão. Eles amplificam os pensamentos que as suas breves anotações estimulam.

3. Sermão Improvisado.

Este estilo de pregação é espontâneo e geralmente feito sem anotações na hora da apresentação. O assunto em questão frequentemente recebe muitas reflexões cuidadosas de antemão e a mente e o coração ficam repletos dos aspectos vitais da mensagem.

Portanto procure o melhor estilo a qual você se adaptar e mãos à obra. Que você possa ser um obreiro aprovado que maneja bem a palavra e não tem do que se envergonhar.

AS BEM AVENTURANÇAS DO PREGADOR

Bem-aventurado o pregador que sabe como pregar.

Bem-aventurado o pregador que encurta suas introduções

Bem-aventurado o pregador que modela sua voz, e nunca grita.

Bem-aventurado o pregador que sabe como e quando terminar.

Bem-aventurado o pregador que se inclui entre os ouvintes.
Bem-aventurado o pregador cujos sermões são articulados e lógicos.

Bem-aventurado o pregador cujos sermões constituem uma unidade, têm propósito definido, sendo cada palavra bem pensada e meditada.

Bem-aventurado o pregador que permite sua congregação cantar um hino sem cortar uma só estrofe (Se é questão de tempo, por que não cortar o sermão?).

Bem-aventurado o pregador que raramente emprega o pronome eu.

Bem-aventurado o pregador que sabe que foi chamado por Deus.

Bem-aventurado o pregador que conhece e prega a Palavra.

Bem-aventurado o pregador que vive a mensagem que prega.

Bem-aventurado o pregador que é Cristocêntrico (fale de Jesus Cristo).

Bem-aventurado o pregador que sabe da sua necessidade do Espírito Santo.

Bem-aventurado o pregador que, havendo entregue plenamente sua vida a Deus, é inspirado pelo Espírito Santo e ungido pelo Seu poder para alcançar as almas a fim de ganhá-las para Deus, e para educá-las no serviço enquanto são guiados aos pés do Salvador.

Pelo Espírito Santo e ungido pelo Seu poder para alcançar as almas a fim de ganhá-las para Deus, e para educá-las no serviço enquanto são guiados aos pés do Salvador.

"Pregar o Evangelho de Jesus Cristo é o mais alto privilégio e a aventura mais sedutora jamais comissionada ao homem, e ainda o propósito final de toda pregação do

Evangelho, é a evangelização - a real conversão para Cristo."

FALANDO EM PÚBLICO - SEM TRAUMAS

A quem sua frio, fica com a boca seca e o estômago embrulhado à simples ideia de falar em público, talvez sirva de consolo saber que esses sintomas são comuns a 85% dos mortais. A informação vem de uma autoridade: Michael T. Motley, catedrático do departamento de retórica e comunicação da Universidade da Califórnia, Davis. “Ele acha a ansiedade natural”. Em qualquer situação, o temor da avaliação ou a insegurança sobre como agir desperta ansiedade”, pondera em Psychology Today. A não ser em casos extremos, em que indivíduos são capazes de arruinar a própria carreira para não se expor em público. E até esses podem mudar, nas mãos de terapeutas que lhes ensinem relaxamento e técnicas para reverter o terror.

Resgatada a autoconfiança, os mesmo sintomas passam a ser interpretados pela ex-vítima como sinais de que está emocionalmente apta a comunicar-se com o público.

Nos casos menos graves, basta desfazer mal-entendidos, como a suposição de que a platéia está sempre pronta a crucificar o orador ao menor deslize. Na verdade, garante o professor Motley, as pessoas ficam muito mais concentradas no conteúdo do discurso que nas habilidades do orador. E, esclarece, está provado que sinais de ansiedade são muito menos perceptíveis do que o orador julga. Para quem se dispõe a combater o medo de falar em público, ele dita algumas regras fundamentais:

* **Defina objetivos** - Antes de mais nada, identifique um ou dois pontos que deseja comunicar. Depois, pense na melhor maneira de obter impacto com eles.

* **Ponha-no lugar do público** - Verifique as diferenças entre você e a maior parte do público quanto a atitudes, interesses, familiaridade com o tema. Fale nos termos do público, usando a linguagem dele.

* **Não decore**, não leia - Exceto poucas pérolas criterios mente escolhidas - frases memoráveis ou exemplos que com certeza funcionam -, seja o m is espontâneo possível.

Não ensaie a ponto de dizer sempre as mesmas coisas da mesma forma. Para não se desorganizar, use notas breves.

* Fale com uma pessoa de cada vez - Embora pareça absurdo discursar para um só, olhar e fale para indivíduos na plateia ajuda a manter a naturalidade. Fale com cada pessoa só o tempo em que o contato for confortável - em geral, uns 15 segundos.

* **Tente não pensar em suas mãos e expressões faciais** - Concentre-se no que deseja comunicar e deixe a comunicação não verbal correr solta. Prestar atenção nos gestos gera inibição ao constrangimento.

* **Vá com calma** - Algumas pessoas no auditório podem querer tomar notas. Colabore, indo devagar. Faça pausas. Guie o auditório delineando os itens mais e os menos importantes. Lembre-se que seu objetivo é ajudar o público a entender e não apresentar informações em tempo recorde.

* **Fale de modo habitual** - Exprima-se como se estivesse dirigindo-se a alguém que respeita. Visar a perfeição é pouco realista e só cria tensões. Ao auditório interessa o que - e não como - o orador fala.

* **Procure conselhos e críticas** - Para a maioria, um planejamento cuidadoso e um estilo informal garantem uma boa exposição. Uns poucos oradores, no entanto, têm

peculiaridades que distraem o auditório. Solicite crítica de alguém em que confia e concentre-se naquilo que o desvia de seu objetivo. Em geral, basta estar ciente do problema para corrigi-lo. Mas, se não bastar, procure um curso ou um professor de oratória.

Informal garantem uma boa exposição. Uns poucos oradores, no entanto, têm peculiaridades que distraem o auditório. Solicite a crítica de alguém em que confia e concentre-se naquilo que o desvia de seu objetivo. Em geral, basta estar ciente do problema para corrigi-lo. Mas, se não bastar, procure um curso ou um professor de oratória.

ORATÓRIA SACRA - DICAS

I - COMO AUMENTAR O PODER DA PALAVRA:

a. Ler mais (principalmente a Bíblia).

b. Usar o dicionário bíblico.

c. Evitar as palavras complicadas.

d. Pronunciar frases com sentido.

e. Pedir para outros corrigirem seus erros.

f. Nunca usar palavras de significado desconhecido para você.

g. Tenha certeza que a mensagem tocou profundamente em você primeiro.

h. Mude de vez em quando o tom e a intensidade da voz. (Ênfase, Ritmo.)

II - CUIDADOS IMPORTANTES:

a. Nunca chegue na hora. Chegue antes da hora.

b. Cuidado com a aparência...

c. Prepare-se para toda sorte de imprevistos.

Queda de luz; bêbados; desmaios; esquecer o sermão; barulhos... etc.

d. Olhe bem o que vai pregar, quando pregar sermões de outros...

e. Não cruze os braços. Não coloque as mãos nos bolsos. Não coloque as mãos atrás das costas.

f. Cuidados com a voz - garganta:

Não grite; Tome jato de água fria após o banho; Não tome ou coma nada gelado> Evite correntes fortes de ar; Não ande com sapatos molhados; Nada deve impedir a boa respiração: postura, roupas apertadas; Ter regularidade no comer; repousar cedo e o suficiente.

g. Tenha certeza que a mensagem está de acordo com o seu público.

III - ISTO VOCÊ PODE E DEVE FAZER:

a. Usar de bom humor apropriado na apresentação.

b. Descobrir as necessidades do grupo.

c. Procurar de início, coisas em comum ou pessoas conhecidas.

d. Use recursos visuais quando possível.

e. Faça contato visual com o maior número de pessoas possível.

f. Tenha pleno conhecimento do que vai apresentar.

g. Use gestos apropriados.

h. Ficar dentro do assunto.

i. Sempre use uma ilustração, uma história ou uma experiência.

j. Usar a Bíblia é essencial, pelo menos um texto.

IV- ISTO VOCÊ NÃO DEVE FAZER:

a. Não contar piadas.
b. Púlpito não é "metralhadora" nem é fuzil...

c. Não use recursos visuais em excesso.

d. Não use slides ou transparências com muitas palavras.

e. Não ignore as reações do público.

f. Não entre em debates.

g. Não diga coisas sem ter certeza.

h. Não ignore o conhecimento do público.

i. Não pergunte se pode continuar ou terminar o sermão.

h. Não ignore o conhecimento do público.

i. Não pergunte se pode continuar ou terminar o sermão.

"O homem que lê é cheio. O homem que escreve é exato. O homem que fala é pronto." Francis Bacon

"A música seria a mais belas das artes, se não fosse a Oratória." Johan Wolfang Goethe

COMO USAR O MICROFONE?

Seria difícil imaginar os dias de hoje sem a presença do microfone. Sua utilidade é incontestável. Ele permite que a comunicação do orador seja mais natural e espontânea, possibilitando falar a grandes plateias da mesma forma como se conversa com uma ou duas pessoas. Mesmo possuindo todas essas qualidades, o microfone, muitas vezes, é visto como um terrível inimigo, chegando a provocar pânico em determinados oradores, principalmente naqueles menos habituados com a tribuna.

Isso ocorre por não se observar certos procedimentos elementares, mas de capital importância a uma boa apresentação. Vejamos, de forma resumida, o que deve ser feito para o bom uso do microfone:

Microfone de lapela

Este tipo de microfone praticamente não apresenta grandes problemas quanto à sua utilização; ele é preso na roupa por uma presilha tipo "jacaré", de fácil manuseio. É muito útil quando se pretende liberdade de movimentos na tribuna. Para usá-lo bem, basta atentar aos itens que passaremos a comentar.

a. Ao colocá-lo na lapela, na gravata ou na blusa, procure deixá-lo na altura da parte superior do peito, pois ele possui boa sensibilidade e a essa distância poderá captar a voz com perfeição.

b. Enquanto estiver falando, não mexa no fio. É comum observar oradores segurando, enrolando, ou torcendo o fio do microfone. Já presenciamos casos que se mostraram cômicos; em um deles, sem perceber, o orador começou a enrolar o fio do microfone e, quando chegou ao final da apresentação, assustou-se ao verificar que está com mais de dois metros de fio nas mãos.

c. Outra precaução importante a ser tomada ao usar o microfone de lapela é a de não bater as mãos ou tocar no peito com força, próximo ao microfone, enquanto estiver falando, porque esses ruídos também são ampliados, prejudicando a concentração e o entendimento dos ouvintes.

d. É perigoso fazer comentários alheios ao assunto tratado de qualquer microfone, porque sempre poderão ser ouvidos. No caso do microfone de lapela o problema passa a ser muito mais grave por causa da sua alta sensibilidade. Ele permite captar ruídos a uma considerável distância. Isto sem conta que, preso na roupa, sempre o acompanhará.

e. Talvez não seja necessário fazer este tipo de comentário, mas como já presenciamos inúmeros ocorridos desagradáveis, vale a pena alertar o orador para que não se esqueça de retirar o microfone quando terminar de falar e for sair da tribuna.

Microfone de pedestal

Este tipo de microfone exige maiores cuidados para sua melhor utilização. É um microfone mais comum e encontrável na maioria dos auditórios. Veja agora o que deverá fazer para evitar problemas e melhorar as condições de sua apresentação.

a. Inicialmente verifique como funciona o mecanismo da haste onde o microfone se sustenta e se existe regulagem na parte superior onde ele é fixado. Treine esses movimentos, abaixando e levantando várias vezes a haste, observando atentamente todas as suas peculiaridades. Evidentemente essa tarefa deverá ser realizada bem antes do momento de se apresentar, de preferência sem a presença de nenhum ouvinte. Se isto não for possível, verifique a atuação dos outros oradores mais habituados com o local e como se comportam com o microfone que irá usar.

b. Já familiarizado com o mecanismo de regulagem da altura, teste a sensibilidade do microfone para saber a que distância deverá falar. Normalmente a distância indicada é de dez a quinze centímetros, mas cada microfone possui características distintas e é prudente conhecê-las antecipadamente. Se durante o teste estiver acompanhado de um amigo ou conhecido, peça que ele fique no fundo da

sala e diga qual a melhor distância e qual a altura ideal da sua voz.

c. Ao acertar a altura do microfone, procure não deixar na frente do rosto, permitindo que o auditório veja o seu semblante. Deixe-o a um ou dois centímetros abaixo do queixo.

d. Ao falar, não segure na haste e fale sempre olhando sobre o microfone; dessa forma o jato da voz será sempre captado: assim, quando falar com as pessoas localizadas nas extremidades da sala, ou sentadas à mesa que dirige a reunião, normalmente posicionada no sentido lateral, gire o corpo de tal maneira que possa sempre continuar falando com os olhos sobre o microfone.

e. Fale, não grite, isso mesmo, aja como se estivesse conversando com um pequeno grupo de amigos. Isso não quer dizer que deverá falar baixinho, sem energia; ao contrário, transmita sua mensagem animadamente, com vibração, mas sem gritar.

f. Se for preciso segurar o microfone com a mão para se movimentar na tribuna, o cuidado com o jato de voz deverá ser o mesmo; nesse caso não movimente a mão que segura o microfone e deixe-o sempre à mesma distância.

Microfone de mesa

O microfone de mesa requer os mesmo cuidados já mencionados, com a diferença de normalmente ser apoiado sobre uma haste flexível. Ao acertar a altura não vacile, faça-o com firmeza só comece a falar quando tiver posicionado da maneira desejada.

Se lhe oferecerem um microfone no momento de falar, antes de aceitar ou recusar, analise algumas condições do ambiente. Se os outros falaram sem microfone e se a sala não for muito ampla e permitir que a voz chegue até os últimos ouvinte, sem dificuldade, poderá recusá-lo. Se alguns oradores se apresentaram valendo-se do microfone, ou se sentir que o tamanho da sala e a acústica impedirão sua voz de chegar bem até os últimos elementos da platéia, aceite-o.

Se o microfone apresentar problemas e você perceber que eles persistiram, desligue-o e fale sem microfone. Não peça opinião a ninguém sobre essa atitude. A apresentação é sua e você é o responsável pelo seu bom desempenho. O microfone deve ajudar a exposição. Se, ao contrário, atrapalhar, é preferível ficar sem ele.

Microfone de mão com fio

O microfone de mão ele requer outros cuidados. Ter cuidado com o fio é fundamental, principalmente para não enroscar entre as pernas. Outro cuidado é para não usar

correntes longas que posteriormente possa entrar em contato com o microfone. Use-o sempre no mínimo a cinco dedos de distância do queixo, e não se esqueça de sempre antes equalizá-los para que, você possa f lar a essa distância, e seja bastante audível.

Microfone de mão sem fio

Você deve tomar todos os cuidados que toma com o de fio, apenas esquecendo da parte do fio, “é claro”. Sempre checar as pilhas para ver se estão carregadas, e se tem pilhas reservas caso necessite, olhar qual a distância máxima de cobertura para o microfone, e depois disso é só mandar ver para glória de Deus.

A ARTE DE FALAR NA TV

Em termos gerais, autoridades, políticos e hoje em dia os pregadores do evangelho não podem deixar de levar em consideração suas aparições nos Telejornais, programas de entrevistas, e programas evangélicos. O poder desses programas obriga-os a terem uma preocupação a mais, e constante, nas suas atitudes do dia-a-dia.

Entrevistas, e programas evangélicos. O poder desses programas obriga-os a terem uma preocupação a mais, e constante, nas suas atitudes do dia-a-dia.

Em termos gerais, também, muitos pregadores estão despreparados para aproveitar o potencial de credibilidade que uma participação (entrevista coletiva, fala, presença, etc.) em um programa na TV pode conferir.

Uma presença marcante dentro de um espaço (matéria) na TV pode se traduzir em pontos positivos, índices de aceitação e (porque não?) em mudança de opinião do telespectador.

A câmera e o microfone despertam, quase sempre, uma certa insegurança no entrevistado, na medida em que ele, entrevistado, terá o rosto e a voz gravados na fita de vídeo que irá no ar. além disso, câmera e microfone revelam com uma nitidez incomparável o desempenho do entrevistado e o desenvolvimento do raciocínio no momento de explicar um fato ou tomar uma posição. Todos sabemos que as pessoas, em geral, se preocupam com suas aparições em público, e isto fica muito mais evidente no caso da Televisão.

Os nossos programas têm por regra, da espaço limitado às falas dos entrevistados. Diz-se que, nos telejornais americanos se um entrevistado não consegue dar seu recado em 15 segundos, ele vai ser, inevitavelmente, "cortado" da matéria ou terá sua resposta "editada", para ficar dentro do limite. Nos nossos Telejornais, esses espaço

é um pouco maior - entre 20 a 40 segundos. Em casos excepcionais pode ficar acima desse limite de qualquer forma, uma fala para TV requer uma duração ideal, onde o entrevistado deve esgotar o seu assunto, com começo, meio e fim.

O que se nota, constantemente, é que nem sempre isso acontece e, na maioria das vezes, o próprio entrevistado se esquece disso. Não é um detalhe: é um fundamento básico para que a sua fala seja aceita e principalmente, assimilada pelo telespectador. Com certeza, fazer-se entender deve ser o principal objetivo de quem falar para a TV!

Falar na televisão - e se fazer entender - não é um bicho de sete cabeças. Mas é, muitas vezes, cruel e fatal. A força, a emoção, o conteúdo, a hesitação, o nervosismo, a verdade e a mentira se ampliam e repercutem de forma dinâmica e excepcional.

Não existe uma fórmula mágica para se encontrar a forma de dizer o que se tem para falar. O que existe - e pode ser relacionado - são algumas determinações de como dizer, numa tentativa de readaptar os conceitos preconcebidos de cada um. Assim, vejamos:

O que não é bom:
- falar difícil, rebuscado ("moradores sob égide dos

traficantes").

- começar a entrevista com evasivas (hesitar).

- não concluir o raciocínio.

- falar sem definições.

- usar termos técnicos ("meso e microdrenagem").

- usar termos específicos do meio de trabalho ("o crime tem sempre um móvel").

- ser redundante - repetir a mesma idéia de forma diferente.

- falas longas, com muitos exemplos e "vírgulas".

- cometer erros gramaticais.

- usar gírias e/ou palavras estrangeiras.

- usar frases de efeito (chavões).

- ser demagogo (tentar "enrolar" o telespectador).

- ler algum papel-lembrete enquanto fala.

- falar de forma irreverente.

- falar de forma autoritária ("prendo e arrebento").

- abaixar o olhar enquanto fala. deixar o olhar perdido.

"falar sem parar", emendando frases e assuntos.

- usar palavras de sentido duplo ("havia infiltrações na Polícia").

- inflamar-se, exagerar nos gestos e nas expressões do rosto.

- perder-se em considerações - iniciais e finais - além do tema principal.

- deixar o olhar perdido.

- "falar sem parar", emendando frases e assuntos.

- usar palavras de sentido duplo ("havia infiltrações na Polícia").

- inflamar-se, exagerar nos gestos e nas expressões do rosto.

- perder-se em considerações - iniciais e finais - além do tema principal.

O que é bom:

- usar palavras simples, readaptar o vocabulário.

- usar a linguagem coloquial, de conversa. falar com clareza e objetividade.

ser conciso e sintético.

- usar a forma direta.

- ser acessível.

- concluir o pensamento.

- aproveitar a entrevista para se tornar próximo do telespectador.

- falar no que acredita para passar credibilidade e confiança.

- ter conhecimento do que está falando.

- falas curtas e abrangentes (esgotar o tema em pouco tempo).

- olhar para a câmera (e não para o microfone) para a qual está falando - eventualmente olhar para o repórter. Se tiver mais do que uma câmera, procurar olhar um pouco para cada uma - pois cada uma representa um telespectador diferente.

- falar todas as palavras com todas as letras (não comer palavras e principalmente final da frase).

- terminar a fala e permanecer olhando para a câmera por alguns poucos segundos a mais.

- usar termos preciso (exatos) para definir alguma coisa.

  criar interesse no que está falando.

  ser prudente (não falar além do que deve).

- manter a postura.

- justificar o ponto principal mas não se alongar em argumentações.

- estar atento à pergunta do repórter.

- se posicionar com clareza, quando tiver que fazê-lo.

- usar comparações que possam ajudar a esclarecer (evitar confundir o telespectador).

- transmitir informações consistentes.

- criar empatia com o público.

- ser contundente, quando necessário.

- demonstrar com o olhar o que está sentindo.

- falar com firmeza.

- usar um tom de voz adequado (não falar para dentro, baixinho, como se estivesse resmungando).

- procurar se sentir à vontade diante da câmera e do microfone.

Vale ressaltar que o hábito tornará o entrevistado mais familiarizado com a Televisão. E, vale lembrar que tudo que vai ao ar na TV é efêmero, é esquecido muito rapidamente por quem assiste - até por causa das próprias características de imediatismo e contemporaneidade do veículo. Mas, a presença no espaço dos Telejornais e programas pode ter rendimento máximo quanto mais se assimilar os meios e os métodos. A presença no espaço dos Telejornais pode ser infinita, enquanto dure...

DICAS DE QUANDO PREGAR

Suba a plataforma bem preparado.

Comece com calma Prossiga

de modo modesto.

Fale com clareza, sem declamar.

Empregue frases curtas e bem claras.

Evite a monotonia.

Seja sempre senhor da situação.

Fale com autoridade, mas não em tom de mando.

Evite a monotonia.

Seja sempre senhor da situação.

Fale com autoridade, mas não em tom de mando.

Fixe o olhar nos ouvintes.

Adapte os gestos às palavras.

Evite o vestuário janota, porém use colarinho limpo.

Ande com a devida dignidade.

Procure suscitar o interesse.

ORADOR, NÃO FAÇA...

Não levante demais a voz.

Não se desfaça em gritos.

Não trema.

Não ataque hostilmente.

Não se elogie a si mesmo.

Não comece cada frase tossindo.

Não levante, nem abaixe demais a voz. Não

seja monótono, mas varie de tom.

Não empregue sarcasmo ou expressões maliciosas.

Não ataque hostilmente com palavras acusadoras de censura.

Não exagere em provocar risos, tornando-se palhaço.

Não ilustre com narrações longas.

Não canse os ouvintes com sermões longos.

Não se afaste do texto e do tema.
Não crave os olhos no chão ou no teto.

Não fixe o olhar demasiadamente em algum ouvinte particular.

Não fique rígido ou imóvel, como uma estátua.

Não faça gestos ridículos.

Não ande na plataforma como passos gigantes, nem de gatinhas.

Não coloque as mãos na cintura e nos bolsos.

Não fique abotoando e desabotoando o paletó.

Não fique brincando o botão do paletó.

Não fique o tempo todo com o dedo indicador em forma acusadora.

Não dê socos na mesa ou púlpito.

Não exagere em tirar e colocar os óculos.

Não fique arrumando a gravata.

Não jogue a bíblia sobre o púlpito.

Não fique alisando o cabelo.

Não use gírias

Não ajoelhe apenas com um dos joelhos.

Não direcione a mensagem a alguém do auditório.
Não se desculpe por não estar preparado.

Não procure imitar alguém.

Não se expresse de maneira presunçosa ou orgulhosa.

Não diga repetidas vezes: "logo vou terminar", mas diga o que tiver a dizer e o assunto estará concluído.

OS GESTOS

7% conteúdo (informações).

38% tom de voz.

55% gestos e expressões faciais, não verbal.

Existem dois tipos de gestos:

1. Literal: apontar para a cadeira, o púlpito.

2. Figurativo: quando falo de amor, felicidade, coração.

USO DAS MÃOS, ERROS A EVITAR:

1. Mãos atrás da costa, eventualmente pode, sempre não.

2. Mãos nos bolsos.

3. Cruzar os braços: nós comunicamos muito mais pelos gestos do que as palavras:
O ser humano se comunica por volta de 700.000 maneiras.
O cruzar de braços é um gesto defensivo, psicológico, observe isto nos casais de namorados.

O QUE SÃO OS GESTOS?

É realçar a palavra sublinhado-lhe o sentido, esculpir no ar a imagem.

Todo o corpo está envolvido na gesticulação, a mímica não se limita aos braços e sim da cabeça aos pés.

I- COMO GESTICULAR?

O gesto tem que ser naturalmente.

Dale Carnegie dizia: A gesticulação de um homem bem como sua escova de dentes, devem ser coisas muito especiais.

Nós temos que aumentar nossa coleção de gestos. O orador é um ator?

Ele tem que fazer os gestos, mas sem extrapolar sua personalidade como os atores. Ele tem que encenar continuando na sua personalidade.

II- GESTOS CONVENCIONAIS:

1- GESTO DE DAR E RECEBER:

Estendemos os braços para a frente, tendo o cuidado de não deixar os cotovelos grudados ao corpo, as mãos devem estar descontraídas, palmas voltadas para cima, os polegares visíveis, destacados.

O gesto de dar é feito avançando com as mãos, e o de receber é recolhendo-a de modo a tocar a borda correspondente ao nosso peito.

2- GESTO DE REJEIÇÃO:

A mão ou as mãos sobem lentamente até a altura do peito e avança um pouco para a frente, palmas para baixo.

O objetivo de aversão pode estar imaginariamente à nossa frente, à direita ou esquerda, acima ou abaixo.

COMO OLHAR O AUDITÓRIO:

1- Quando começar a falar, encarar a última fileira para que eu possa condicionar a voz à última fileira.

3- O sorrir desarma adversários, muda opiniões.

4- Sorrir de coração.

5- Estar sempre atento e calmo.

O QUE É UM SERMÃO.

DE QUE MANEIRA APRENDEMOS:

11% ouvindo comunicamos:

83% vendo 8% com a voz

33% com o tom da voz

Lembramos: 55% com gestos e

20% ouvimos expressões faciais.

50% ouvimos e vimos

RECEPÇÃO DA MENSAGEM

1. Cartaz: 20%

2- Mural: 25%

3- Faixa: 25%

4- Boletim: 50%

5- Falado em Horário não nobre 30%

6- Falado em Horário Nobre 50% O que é um sermão?

Ruskin: "São 30 minutos capazes de ressuscitar mortos".
Objetivo: A modificação do ouvinte. Fazê-lo mover-se em direção a Cristo. *Tópicos

*Expositivo

*Biográfico (narrativo)

*Textual

*Revelado

CUIDE SEMPRE:

*Pontualidade

*Sua aparência

*Músicas certas (inicial, final, outras...)

*Público alvo

*Interrupções

*Sermões de outros (nunca faça igual) *Exalte a Cristo!

TODO SERMÃO DEVE TER:

1- Uso da Bíblia
2- Uma ilustração ou testemunho

3- Uma novidade 4- Uma apelo.

5- Exaltação de Cristo e sua vinda.

O PÚLPITO NÃO É:

* Lugar para desfile de moda.

* Oportunidade para falar "bonito".

* Declamar poesia.

* Exibir qualidades ou exaltar o eu.

* Momento para desforra pessoal ou do grupo.

* Contar histórias gregas ou outras inventadas...

* Oportunidade para ganhar confiança das pessoas.

* Para promover atividades ou setores não evangelísticos.

* Palanque político.

* Local para tentar "enrolar".

* "Quebra-galho"

* Local para atitudes grosseiras ou palavras ásperas.

* Chance para contar uma piada interessante.

O PÚLPITO É:

* Um pão a ser repartido.

* Uma verdade preciosa da Bíblia para ser conhecida ou lembrada.

* Uma chance para revelar o GRANDE AMOR DE DEUS ao ser humano em todos os tempos...

* Mostrar o interesse de Deus no homem, seu cuidado, seu plano Redentor e restaurador para aquele que Nele crer.

* Servir espiritualidade, comunhão e consagração.

* Revelar a grande esperança da volta de Jesus.

DICA PRECIOSA:

Não são as capacidades que agora possuis ou haveis de possuir que vos darão êxito. É o que o Senhor pode fazer por vós. Deveríamos depositar muito menos confiança no que o homem é capaz de fazer, e muito mais no que Deus pode fazer para cada alma crente.

Como se faz:

1. É direcionado para pessoas evangélicas ou não.
2. Deve ser: Persuasivo - Cristocêntrico - Claro.
3. Decidir o tema.
4. Conseguir o material.
5. Pensar no assunto.
6. Ordenar o material.
7. Formar elos de ligação entre as partes.
8. Dar um bom título.

Qualidades de um bom sermão:

1. Unidade de pensamento.

2. Progressão de idéias.

3. Ser lógico.

4. Ter um propósito.

5. Essencial usar a Bíblia

Maneiras de Apresentar.

1. Lido.

2. Esboçado.

3. Decorado.

Partes do Sermão:

1. Introdução:

a) Bem preparada

b) Apropriada

c) Captar a atenção e o interesse

d) Texto do Sermão

e) Modesto

g) Evitar: desculpas, sensacionalismo, excesso de humor

BREVE & INTERESSANTE

DIZER OU NÃO O TEMA

MOSTRAR O RUMO

NÃO PROMETER DEMAIS

PODE SER UM TEXTO:

Bíblico, Frase Célebre, pensamento.

2. Corpo do Sermão:

Contém a argumentação, apresentação básica do tema

Apresentação lógica, psicológica, gradual, progressiva

Transição fácil
Unidade

Cuidado com o excesso de argumentos

Frases curtas

Estrutura fácil nas orações

Linguagem simples

DO CONHECIDO PARA O DESCONHECIDO

UTILIZE FRASES CURTAS EVITE O

EXCESSO (30 tipos de cristãos)

UTILIZE ILUSTRAÇÕES: atuais, pessoais?

CADA 7 MINUTOS, UM NOVO ATRATIVO

TENHA A FONTE DAS INFORMAÇÕES PERSIGA

O TEMA, NÃO DIVAGUE...

PREPARE PARA A CONCLUSÃO

1. Conclusão:

Cuidadosamente preparada.

Contém a aplicação.

Ao ponto, sem rodeios.

Breve.
Positiva.

Evitar: Introduzir novo material, Gracejos, Gritos, Euforia. Tudo o que distraia, Desculpas.

As últimas palavras devem deixar a mais forte impressão emocional possível para que os ouvintes se disponham a querer crer ou agir.

Amarrar as partes do sermão.

É o fechamento.

Ter um apelo positivo, objetivo.

Deve ser pessoal.

Nunca pergunte: Posso continuar?

Evite rodeios (é para terminar...)

Pode ser variada: Oração, Convocação, Ilustração, Citação breve, Resumo, Repetir o texto original, Pergunta Reflexiva.

Tempo:

Ter o tamanho certo 30 ou 40 minutos

Pregue com ENTUSIASMO, com FERVOR, com CONVICÇÃO FIRME. Você está levando o auditório aos PÉS DE CRISTO.

VOCÊ SABE SE COMUNICAR COM CLAREZA?

1 **Que quantidade de informações você acha que consegue assimilar enquanto escuta alguém?**

A - O dobro das que estão sendo transmitidas

B - Somente as que estão sendo transmitidas

C - Dez vezes mais do que as que estão sendo transmitida

2 - **Quando uma pessoa fala com você, qual sua atitude?**

A - Você escuta, e só

B - você se esforça para demonstrar atenção

C - Você interrompe freqüentemente seu interlocutor.

3 - Se você acha que a pessoa com quem está conversando esconde algo que lhe interessa saber, como você entra no assunto?

A - Pergunta se não há mesmo mais nada a ser dito

B - Sugere que talvez vocês estejam se esquecendo de falar sobre algo importante

C - Cobra diretamente a informação

4 - O que você definiria exatamente como uma "pergunta fechada"?

A - Aquela cuja resposta só pode ser sim ou não

B - É uma pergunta que não tem resposta

C - É uma pergunta indiscreta

5 Se, ao longo de uma conversa, seu interlocutor diz uma palavra que você nunca ouviu, você:

A - Pede explicações, sem constrangimentos

B - Força o significado da palavra no contexto, para ver se assim consegue entendê-la

C - Simplesmente continua a conversa

6 - Quando você encontra uma pessoa pela primeira vez, como é seu comportamento?

A- Deixa que o outro fale

B - Procura dividir a conversação

C - Você fala o tempo todo

7 - Se você tiver que escrever uma carta sobre um assunto delicado, como a redige?

A - Com precisão, mas usando um tom coloquial B - Em termos absolutamente formais, aplicáveis ao caso C - Refere-se apenas ao essencial, em poucas palavras.

8 - Já é uma tese firmada que a comunicação interpessoal é formada por palavras - a comunicação verbal - e por gestos e maneirismos - a comunicação não verbal. Em que parcelas você acredita que essas duas formas de expressão acontecem numa conversa?

A Um terço de comunicação verbal e dois terços de comunicação não verbal

B - Meio a meio

C - Um terço de comunicação não verbal e dois terços de comunicação verbal

9 - Seu interlocutor fala, fala, mas não chega a concluir o pensamento. Qual a sua atitude?

A - Chama delicadamente sua atenção para o fato

B - Escuta passivamente

C - Interrompe a conversa

10 - De repente, você tem uma frase brilhante na ponta da língua, mas se a disser corre o risco de interromper a conversa. O que você faz?

A - Fica de boca fechada

B - Arma uma expressão divertida, esperando que seu interlocutor pergunte qual o motivo do seu ar de riso

C - Interrompe a conversa, para não perder a oportunidade.

11 - A pessoa com quem você está conversando não entendeu muito bem uma idéia que você acabou de expor. Como você reage?

A - Preocupa-se em reformular a questão de uma outra maneira, mais compreensível.

B - Repete o conceito exatamente como da primeira vez

C - Zanga-se

12 - Durante uma conversa, pode acontecer de você revelar mais do que gostaria sobre o assunto em questão, e isso o preocupa. Você então:

A - Vai com calma, e dá apenas as indicações necessárias ao caso

B - Procura falar o menos possível

C - Escapa usando uma linguagem obscura e confusa.

13 - Em certo momento, seu interlocutor tem uma reação idêntica à sua em ocasiões semelhantes. Como você a julga?

A - Procura entendê-la dentro do contexto da pessoa com quem está falando

B - Dá a ela o mesmo significado que teria se fosse sua própria reação

C - Simplesmente ignora o fato

14 - Você não entende bem um determinado conceito, numa pergunta que lhe foi feita. Ao responder, como você age?

A - Diz claramente que não entendeu e pede uma nova explicação

B - Não responde

C - Você generaliza

15 - Você quer convencer a pessoa com a qual está conversando sobre uma decisão a ser tomada, mas nota sua relutância. O que você faz?

A - Pergunta por que tem dúvida sobre a decisão em questão

B - Espera por outra ocasião mais adequada para um trabalho de convencimento

C - Insiste com seus argumentos

16 - Alguém lhe faz uma pergunta embaraçosa. Qual a sua reação?

A - Diz que prefere não responder

B - Inventa uma mentira

C - Zanga-se

AVALIAÇÃO

As respostas A valem três pontos. Para as respostas B, marque dois pontos, e um ponto para as respostas C.

A seguir, veja a quantas anda seu poder de comunicação:

De 48 e 40 pontos - Você sabe, realmente, se fazer entender. E não apenas consegue expressar-se com clareza como demonstra as habilidades de um bom ouvinte. Numa conversa, você é sempre aquela pessoa que fica à vontade, ainda que atenta, e qual não demonstra sinais de tensão ou nervosismo. Uma outra qualidade sua é não se sentir na obrigação de dar sempre uma resposta brilhante às perguntas que lhe são feitas.

Você é sempre aquela pessoa que fica à vontade, ainda que atenta, e qual não demonstra sinais de tensão ou nervosismo. Uma outra qualidade sua é não se sentir na obrigação de dar sempre uma resposta brilhante às perguntas que lhe são feitas.

De 39 a 26 pontos - A maioria das pessoas fica nesta marca. Se este é o seu caso, considere que talvez você fale um pouco demais, e tenha prazer em escutar a própria voz.

Você se comunica bem ainda assim, mas poderia melhorar seu desempenho se tentasse dar mais espaço aos outros participantes de uma conversa. Todo mundo vai sair lucrando, na medida em que diminuírem os "ruídos" da comunicação.

De 25 a 16 pontos - Não é possível deixar de reconhecer que aqui há problemas de comunicação. Se este é o seu caso, será necessário um empenho extra para superar as dificuldades. Mas vai valer a pena, na medida em que seu relacionamento com os outros melhorar - e também a qualidade de seus negócios.

VOCÊ QUE QUER AVANÇAR EM SEU MINISTÉRIO E TER MAIS CONHECIMENTO DA PALAVRA CONHEÇA A NOSSA FORMAÇÃO TEOLOGICA.



www.institutoteologicodabiblia.com.br

CLIQUE NESSE LINK E VISITE O NOSSO SITE
ONDE TEM TODAS AS INFORMAÇÕES

PR. EMERSON CRISPIM
AJUPAC / ITB / CONATEB
Contato: 71 99338-7050

Todos os Direitos Reservados a ©AJUPAC 2016